
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil**



Edição Especial N.5. Jan./Abr./ 2019 p. 146-162 ISSN: 2237-0315
Dossiê: Linguagens e produções de sentidos como saberes culturais e práticas educativas

O discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar

The discourse of filmic creation as mediation of the Learning of school knowledge

Felipe Leal Barquete
Erenildo João Carlos
Universidade Federal da Paraíba- UFPB
João Pessoa-Paraíba-Brasil

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que se propôs a realizar um análise arqueológica do discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter analítico-descritivo, situando-a no âmbito das investigações qualitativas. A abordagem teórico-metodológica adotada é a Análise Arqueológica do Discurso (AAD), de Michel Foucault (2008). O locus da pesquisa foi o projeto Inventar com a Diferença, promovido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). A análise identificou os correlatos enunciativos que integram a ordem do discurso que possibilita a existência da criação fílmica enquanto uma prática de mediação da apropriação de saberes escolares. Nessa ordem, o estudante é posicionado como sujeito produtor de conhecimentos através da experiência colaborativa da criação fílmica, e o professor como mediador do processo criativo de uma prática educativa contextualizada e emancipadora. Concluimos que o discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar se vincula aos domínios da ética, da estética e da política, legitimando a emergência de práticas de sensibilização do olhar sobre a realidade concreta como forma de viabilizar a mediação de aprendizagens de saberes escolares comprometidos com a defesa de uma cultura de direitos humanos.

Palavras-chave: Discurso. Criação fílmica. Aprendizagem do saber escolar.

Abstract

This article presents the results of a research that proposed to realise an archeological analysis of filmic creation discourse as mediation for Learning of school knowledge. It is an analytic-descriptive research that is allocated in qualitative investigations. The theoretical-methodological approach is Michel Foucault's (2008) Archeological Analysis of Discourse (AAD). The research locus was the project "Inventar com a Diferença" promoted by Secretariat of Human Rights of the Presidency of the Republic (SHR/PR) and the Federal Fluminense University (FFU). The analysis identified the enunciative correlates which integrate the order of discourse whose enables the existence of filmic creation as a mediation practice of school knowledge appropriation. Therefore, the student is positioned as producer subject of knowledge through filmic creation collaborative experience and the professor is a mediator of creative process of a contextualized and emancipatory educational practice. We conclude that the discourse of filmic creation as mediation of the learning school knowledge is linked to ethical, esthetic and politic domains legitimizing the emergency of looking sensibilization practices about concrete reality as a way to make feasible the mediation of learning school knowledge committed with the human rights cultural defense.

Key-words: Discourse. Filmic creation. Learning school knowledge

Considerações iniciais

A presente pesquisa se situa no nexo entre educação, visualidade e discurso; mais especificamente no campo das possibilidades pedagógicas emergentes pela apropriação do cinema no contexto educativo. Nesse cenário, a pesquisa problematiza a questão do discurso da criação fílmica enquanto dispositivo de mediação da aprendizagem do saber escolar.

A formulação de tal enunciado evidencia um recorte específico da investigação no universo de possibilidades do uso educativo da arte. No âmbito das múltiplas linguagens artísticas, nos inserimos no campo do cinema, cujo modo de existência se dá através do signo visual. Dentre as possibilidades de uso do cinema no contexto escolar, no interessamos pela criação de filmes, que nesse caso é acionada para mediar o acesso e a apropriação de saberes organizados e difundidos pela escola através de práticas que valorizem a experiência sensível, o desenvolvimento da criatividade, a investigação da realidade social e a construção colaborativa do conhecimento.

No campo do discurso, analisamos e descrevemos as regras, os domínios e os correlatos que criam as condições de existência para a formulação de uma determinada prática discursiva sobre o uso educativo da criação fílmica que, por sua vez, dão visibilidade e legitimam tal prática no conjunto de possibilidades pedagógicas a serem mobilizadas pelos educadores.

O uso educativo da imagem fílmica no cenário da cultura visual

Em um contexto sociocultural marcado pela presença recorrente da imagem fílmica nos diversos meios e dispositivos de comunicação, é evidente o seu potencial de influir nos processos de subjetivação dos indivíduos, dado que a produção e a difusão dessas imagens faz circular representações da realidade social, concepções de mundo, valores e ideologias, legitima padrões éticos, estéticos e de comportamento, estimula desejos e constrói objetos de consumo (RAMOS, 2005; NOVOA, PRESSATO, 2009). A popularização dos meios de produção da imagem fílmica e a emergência de um novo regime comunicacional baseado nas redes sociais reconfigurou a forma como tais imagens são acionadas, organizadas e difundidas na sociedade. O indivíduo

gradualmente deixou de ser apenas um consumidor dessas imagens para se tornar um produtor-consumidor-retransmissor delas.

O reconhecimento dessa questão inerente à cultura visual contemporânea estimulou o desenvolvimento de uma pluralidade de investigações científicas e práticas pedagógicas voltadas para o estímulo da criatividade, a alfabetização audiovisual e a educação do olhar dos educandos, com a intenção de formar espectadores críticos e cidadãos ativos, empoderados com os saberes e ferramentas necessárias para analisar conscientemente e criticamente os elementos constitutivos das imagens visuais e dos discursos veiculados através delas (SARDELICH, 2006).

O uso do cinema no contexto escolar (CARLOS, 2017a) implica no reconhecimento de uma outra racionalidade, diferente daquela consolidada pelo uso da língua (CABRERA, 2006). A racionalidade da imagem fílmica opera através de um regime de comunicação audiovisual, afetando o indivíduo emocionalmente, penetrando e imprimindo em sua consciência conceitos, ritmos, perspectivas e percepções da realidade. Tal entendimento sobre a natureza da imagem fílmica amplia e aprofunda as possibilidades de usos educativos dessa linguagem, uma vez que permitem ao educador acionar estratégias e métodos de ensino conscientes dos modos através dos quais uma imagem fílmica pode mediar a aprendizagem do saber escolar, evidenciando a importância de uma pedagogia inscrita no marco do signo da imagem para o desenvolvimento de uma racionalidade característica do modo de ser da cultura visual contemporânea.

A mediação emocional operada pela linguagem do cinema desempenharia mais um papel de apresentação de uma ideia filosófica do que o de uma imposição coercitiva de uma perspectiva sobre o mundo, afetando o indivíduo e levando-o a experimentar aquilo que talvez ele só entendesse teoricamente, facilitando a compreensão de determinado problema e a apropriação do saber filosófico. A conceituação imagética proporcionada pela experiência cinematográfica possui, portanto, um valor cognitivo na medida em que dá inteligibilidade aos esquemas e paradigmas que definem percepções do mundo e processos da sociabilidade humana, criando condições para a sua legitimação do contexto escolar.

A investigação dos saberes do mundo, a correlação, a elaboração e o compartilhamento do saber sistematizado, bem como as interações estabelecidas no

espaço social de aprendizagem escolar, definem a especificidade e a razão de existência da instituição escolar, estabelecendo potenciais e limites em relação ao conjunto das possibilidades educativas emergentes nas diversas expressões sócio culturais. É nesse cenário que deve ser problematizada a inserção da imagem visual e a experiência da criação fílmica como um dispositivo de mediação da aprendizagem escolar.

A partir do pensamento de Forquin (1993), Saviani (2005) e Carlos (2016) entendemos que a especificidade do ato educativo enquanto um processo de formação da humanidade no ser humano vincula a um valor intrínseco conferido tanto ao conteúdo ensinado quanto às práticas de ensino-aprendizagem que possibilitam a sua assimilação, configurando uma seleção no interior da cultura das aquisições cognitivas, intelectuais e artísticas orientada por um princípio ético que viabilize a realização das capacidades e atitudes humanas em benefício do conjunto da sociedade.

A elaboração de estratégias pedagógicas e práticas educativas que tomem como centralidade a dimensão artística do cinema exige o reconhecimento da singularidade que caracteriza o processo criativo envolvendo a manipulação da linguagem cinematográfica, bem como a identificação dos modos pelos quais o saber escolar pode ser acessado e apropriado nesse contexto, viabilizando um processo específico de ensino-aprendizagem em que as operações lógicas e dedutivas se imbricam com as operações afetivas e emocionais na dinâmica de construção do conhecimento.

Vale ressaltar que a centralidade da dimensão artística do cinema na educação não significa necessariamente o rompimento com a matriz didático-pedagógica em que o cinema tradicionalmente é posicionado, tampouco o cinema se submete a ela de modo a perder de vista a singularidade estético-expressiva da sua linguagem.

Ao contrário, tal correlação preenche de sentido as estruturas outrora esvaziadas pelo ensino tradicional, de modo que procedimentos tais como o de codificação, decodificação, interpretação, compreensão e produção de textos reflexivos das mais variadas modalidades preservem a sua relevância na consolidação das estruturas cognitivas fundamentais para o livre exercício da criação artística. Tais procedimentos cognitivos, constituintes do processo de mediação da aprendizagem, podem ser acionados no planejamento do percurso criativo, na reflexão crítica sobre a experiência de criação vivida e na reorganização da experiência futura, contribuindo para a vivência,

a sensibilização, a compreensão e a apropriação de saberes, conceitos, valores, capacidades e hábitos através da manipulação da linguagem do cinema.

No campo do discurso, a emergência da cultura visual e a imbricação da linguagem do cinema nos processos educativos escolares fez emergir um conjunto de enunciados articulados no nexo entre os domínios do cinema e da educação, possibilitando a produção e a proliferação discursiva sobre o uso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar, a exemplo do discurso político, jurídico, pedagógico e artístico. As regras de funcionamento acionadas nessa formação discursiva que forja o que é dito a respeito do uso da criação fílmica no contexto escolar indicam domínios do saber, correlações e posições de sujeito a serem assumidas por aqueles que mediam e aqueles que se apropriam do saber escolar através desse dispositivo de aprendizagem.

Nesse território enunciativo, a imagem fílmica é um dos elementos centrais para o empreendimento de nossa análise, a partir da qual podemos investigar as relações entre a criação fílmica e o saber escolar. A possibilidade de sua apropriação na mediação de aprendizagens suscita a necessidade de conhecer as características que definem a sua existência, explicitadas a partir da identificação dos seus elementos constituintes e das suas regras de funcionamento, o entendimento do caráter estético-expressivo da sua linguagem e os potenciais efeitos nos sujeitos que entram em contato com tais imagens.

Dada a importância social da imagem visual, tal prática educativa adquire, na ordem do discurso contemporâneo de vários campos do saber, um status de alternativa aos processos de ensino-aprendizagem tradicionalmente consolidados em torno do paradigma linguístico, evidenciando o potencial pedagógico da criação fílmica na mediação da apropriação do saber escolar, da sensibilização do olhar e da conscientização crítica do educando. Daí a relevância de analisar, explicitar e descrever as coisas ditas, as regras de funcionamento e o modo de existência das práticas discursivas sobre a apropriação da criação fílmica no contexto escolar.

Metodologia e objetivos da pesquisa

A pesquisa se configura como um estudo de caráter analítico-descritivo, situado no âmbito das investigações qualitativas. A abordagem teórico-metodológica adotada foi a Análise Arqueológica do Discurso (AAD), de Michel Foucault (2008). O objetivo central

do estudo foi a análise do discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar.

Tal objeto foi abordado na pesquisa como um acontecimento enunciativo no terreno da linguagem, de modo que a ênfase da investigação foi a presença, a proliferação, a circulação e a capilarização de um discurso sobre a criação fílmica no cenário da cultura visual contemporânea, e a sua utilização como mediação de aprendizagens do saber escolar. Tratou-se, portanto, de investigar, no campo da linguagem, as regularidades enunciativas que fazem emergir as especificidades desse modo de se trabalhar pedagogicamente com o cinema.

A partir das considerações de Alcantara e Carlos (2013) sobre a operacionalização da AAD, entendemos que ao abordar a linguagem a partir do território arqueológico do enunciado Carlos (2017b), estamos operando um deslocamento das zonas vizinhas do significado e do sentido, pertencentes à superfície da linguagem, para uma região mais profunda de seu ser, investigando os elementos que criam condições para que os discursos possam ser produzidos e proliferados. Segundo Foucault

[...] a arqueologia situa sua análise em outro nível: os fenômenos de expressão, de reflexos e de simbolização são, para ela, apenas os efeitos de uma leitura global em busca das analogias formais ou das translações de sentidos; quanto às relações causais, elas só podem ser assinaladas no nível do contexto ou da situação e de seu efeito sobre o sujeito falante; de qualquer modo, umas e outras só podem ser demarcadas uma vez definidas as positivities em que aparecem e as regras segundo as quais essas positivities foram formadas. (FOUCAULT, 2008, p.184)

Nesse modo de abordar a linguagem, o signo, enquanto elemento constituinte do seu ser, não é tratado aqui na sua existência semiótica ou hermenêutica. Não interessa aos fins da pesquisa em tela uma investigação dos símbolos, índices, ícones, representações e sentidos. A partir do signo, em suas diversidades modalidades, adentramos na dimensão enunciativa da linguagem, em uma formação discursiva específica, para lá identificar e descrever os elementos e funções estruturantes das práticas discursivas que são objeto de nosso interesse arqueológico.

Trabalhamos com a noção de discurso tal como Foucault a concebe na elaboração e operacionalização da AAD, enquanto um acontecimento enunciativo definido por uma “[...] prática complexa e diferenciada que obedece a regras e a transformações analisáveis [...]” (Foucault, 2008, p.236). Tais regras de articulação estabelecidas entre as

séries de enunciados se apoiam em uma formação discursiva, de modo que é sobre ela que as escavações arqueológicas se dão.

Ao argumentar sobre o caráter descritivo da AAD, Foucault postula que a essa abordagem analítica se caracteriza pela “[...] descrição sistemática de um discurso-objeto [...]” (FOUCAULT, 2008, p.158). Tal operação se realiza a partir de uma “[...] descrição específica dos enunciados, de sua formação e das regularidades próprias do discurso [...]” (Ibidem, p.224), com o objetivo de, a partir da definição dos discursos em sua especificidade, “[...] mostrar em que sentido o jogo das regras que utilizam é irreduzível a qualquer outro; segui-los ao longo de suas arestas exteriores para melhor salientá-los.” (Ibidem, p.157).

A pesquisa realizada com a ferramenta teórico-metodológica da AAD se constitui em 3 procedimentos: o mapeamento dos documentos; a escavação da zona do discurso; e a análise e descrição dos enunciados. (ALCANTRA, CARLOS, 2013, p.72)

Na dissertação, o primeiro procedimento empreendido foi o mapeamento das fontes documentais que dão sustentação (jurídica, teórica e pedagógica) à implementação do projeto Inventar com a Diferença. Tais documentos constituíram o terreno onde se deu a investigação arqueológica do discurso sobre a criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar. No entanto, vale ressaltar que, conforme dito por Alcântara e Carlos (2013, p.71-72), o conjunto de materiais empíricos não constituem em si o objeto da análise e da descrição. É uma dada ordem discursiva, que se faz presente, circula e é mobilizada nesses documentos, que constitui o objeto de investigação.

O corpus da pesquisa constituído ao longo da escavação arqueológica consistiu nos seguintes documentos: O site e as duas versões do material de apoio do projeto Inventar com a Diferença: cinema e direitos humanos (MIGLIORIN, Cezar. et al. 2014); o PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) e o Parecer 08/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE), acerca das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012). Tal escavação constituiu, pouco a pouco, uma rede de evidências empíricas através das quais uma determinada ordem discursiva se fez perceptível, possibilitando a sua análise e descrição.

O procedimento de escavação da zona do discurso se deu com o exame dos documentos relacionados ao objeto da pesquisa à luz das categorias de análise da investigação, a saber: discurso, produção audiovisual, criação fílmica, mediação da aprendizagem e saber escolar. Nesse conjunto das categorias acionadas para orientar a análise descritiva, conferimos centralidade à criação fílmica na sua relação com o saber escolar, identificamos os significantes e significados a elas associados, e por fim examinamos o modo como estavam posicionados e a função que exerciam na ordem do discurso em tela.

Foi a partir dessas séries de signos, que os achados arqueológicos foram identificados, diferenciados, selecionados e organizados, de modo a possibilitar um procedimento de análise e descrição de suas correlações e modos de funcionamento, evidenciando os modos de existência da ordem discursiva que se faz presente nos documentos investigados.

O discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar

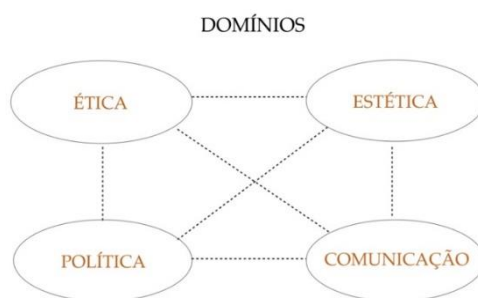
Esta pesquisa se propôs a analisar e descrever uma ordem discursiva que cria condições para a prática da criação fílmica como estratégia de mediação da aprendizagem do saber escolar, a partir da escavação de um conjunto de textos produzidos no âmbito da realização do projeto *Inventar com a Diferença*. A delimitação do seu corpus se justifica não só pela relevância do projeto no que se refere à proposição de um uso sistemático da criação fílmica no ambiente escolar, mas também por causa dos limites impostos pelo contexto de realização deste trabalho, o nos impossibilitou de ampliar a investigação sobre a rede enunciativa constituinte do discurso em tela.

A escavação dos documentos selecionados nos possibilitou identificar diversos elementos, correlações, regras de encadeamento, estratégias discursivas, posições de sujeito, status e domínios acionados pelos enunciados que conferem existência ao discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar.

A análise dos achados da pesquisa evidenciou a presença de um campo enunciativo articulado na intersecção de diferentes modalidades discursivas, como a jurídica, a artística e a educacional, criando condições para a proliferação de uma série de correlações enunciativas vinculadas aos domínios da ética, da estética, da política e da comunicação (ver esquema 01).

Esquema 01:

Domínios acionados no campo enunciativo sobre a criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar



Fonte: Produção e acervo pessoal

Constatamos que a articulação entre as três modalidades discursivas e os respectivos domínios acionados é feita a partir da centralidade do domínio da Educação em Direitos Humanos e cria condições para a emergência do correlato entre a *prática educativa da criação fílmica*, a *valorização da diversidade e da diferença* e a *aquisição de saberes, habilidades, valores e comportamentos éticos*, forjando os princípios orientadores da prática educativa da criação fílmica por meio da vinculação com uma concepção de educação crítica e emancipadora que aborde a questão da alteridade de si, do outro e do mundo através do cinema. Essa regularidade desempenha uma função que atribui diferentes status ao elemento da *criação fílmica* de acordo com a modalidade discursiva mobilizada.

No âmbito do discurso jurídico, tal regularidade atribui à criação fílmica o status de instrumento de promoção da cultura de direitos humanos, e confere centralidade aos domínios da ética e da política. Dentre os correlatos identificados ao longo da análise, destacamos: *a defesa da dignidade humana e da equidade social; a construção de uma sociedade democrática; o exercício da cidadania ativa; a luta contra o preconceito, a violência e as opressões; a igualdade de direitos e do direito à diferença; o direito ao reconhecimento e à expressão das identidades, das memórias e das narrativas pessoais e comunitárias; a valorização da diversidade e da alteridade; o empoderamento de grupos e populações desfavorecidas e a formação de sensibilidades e valores emancipadores e transformadores dos sujeitos de direitos* (ver esquema 02).

Esquema 02:

Correlatos enunciativos relativos à ordem do discurso jurídico

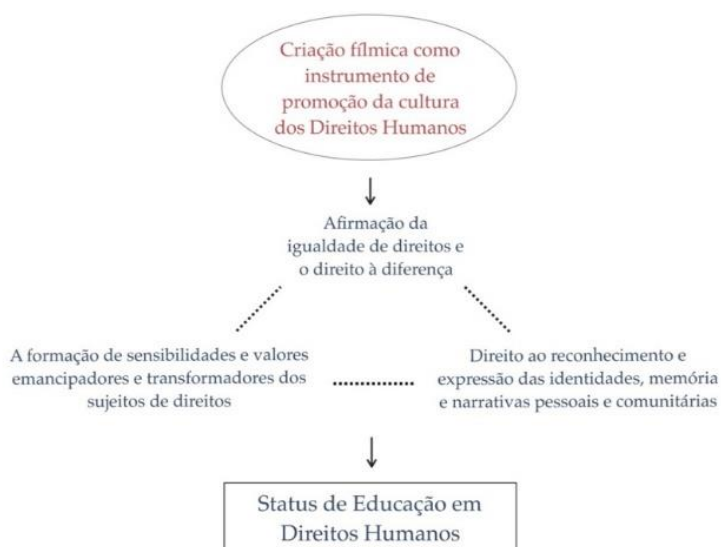


Fonte: Produção e acervo pessoal

No conjunto das relações enunciativas determinadas nessa modalidade discursiva, verificamos que a vinculação estabelecida entre os enunciados *afirmação da igualdade de direitos e do direito à diferença*, *o direito ao reconhecimento e expressão das identidades, memórias e narrativas pessoais e comunitárias* e *a formação de sensibilidades e valores emancipadores e transformadores dos sujeitos de direitos* estruturam uma regularidade que atribui à prática da criação fílmica na escola o status de prática educativa em direitos humanos (ver esquema 03).

Esquema 03:

Status atribuído à prática da criação fílmica na escola na ordem do discurso jurídico



Fonte: Produção e acervo pessoal

No âmbito do discurso artístico, a criação fílmica adquire o status de ferramenta que intensifica a percepção da realidade e possibilita a invenção de mundos em comum. Dentre os correlatos identificados ao longo da análise, destacamos: o uso do cinema como arte na escola; a organização das práticas em dispositivos e oficinas de cinema; a criação colaborativa; a manipulação dos instrumentos e dos códigos da linguagem do cinema; a experiência sensível do mundo; o desenvolvimento da criatividade; a interação com a alteridade; a investigação da realidade social; a dimensão ética das escolhas feitas no processo de criação; a construção do ponto de vista; o deslocamento do olhar e a ressignificação dos sentidos e das representações hegemônicas (esquema 04).

Esquema 04:
Correlatos enunciativos relativos à ordem do discurso artístico



Fonte: Produção e acervo pessoal

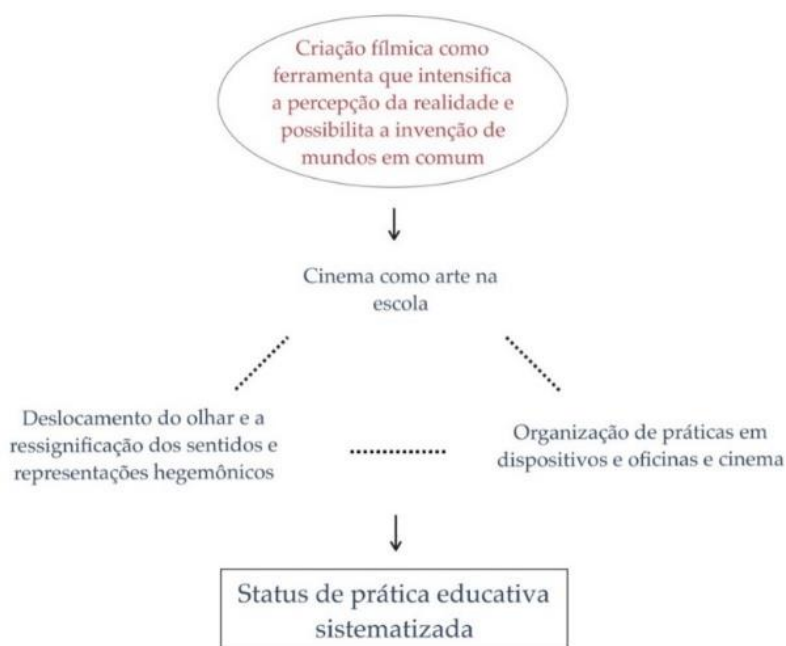
Tomando como referência a centralidade dos domínios da ética e da estética, notamos que o enunciado *uso do cinema como arte na escola* desempenha a função de legitimar a prática educativa da criação fílmica como uma estratégia pedagógica voltada para a sensibilização artística e o deslocamento do olhar do estudante a partir da interação com a alteridade e a construção do ponto de vista individual e coletivo. Quando se vincula aos domínios da política e da comunicação, esse correlato confere visibilidade ao enunciado *ressignificação dos sentidos e representações hegemônicas* e posiciona a

prática educativa da criação fílmica como um dispositivo de investigação da realidade social, da afirmação da identidade cultural dos estudantes e da promoção dos valores relacionados aos direitos humanos.

No conjunto das relações enunciativas postas em jogo na ordem do discurso artístico, verificamos que a vinculação estabelecida entre os enunciados *cinema como arte na escola*; *a organização das práticas em dispositivos e oficinas de cinema* e *o deslocamento do olhar e a resignificação dos sentidos e representações hegemônicas* estruturam uma regularidade que atribui à prática da criação fílmica na escola o status de prática educativa sistematizada, e legitima a sua integração no âmbito da educação formal e da instituição escolar (ver esquema 05).

Esquema 05:

Status atribuído à prática da criação fílmica na escola na ordem do discurso artístico



Fonte: Produção e acervo pessoal

No âmbito do discurso educacional, a criação fílmica adquire o status de prática educativa que media a conscientização crítica do estudante nos níveis cognitivo, emocional, social, ético e político. Dentre os correlatos identificados ao longo da análise, destacamos: *a promoção de uma educação inclusiva e não discriminatória*; *o desenvolvimento de práticas educativas colaborativas e contextualizadas*; *a aquisição de saberes, habilidades, valores e comportamentos éticos*; *a organização do conhecimento*

transdisciplinar a partir da livre combinação dos saberes elaborados e não elaborados; a alfabetização audiovisual; a educação crítica do olhar; o exercício de juízos reflexivos pautados nos parâmetros do direitos humanos; o engajamento do estudante no processo de construção do conhecimento e a ação concreta na comunidade visando transformar a realidade social (esquema 06).

Esquema 06:

Correlatos enunciativos relativos à ordem do discurso educacional



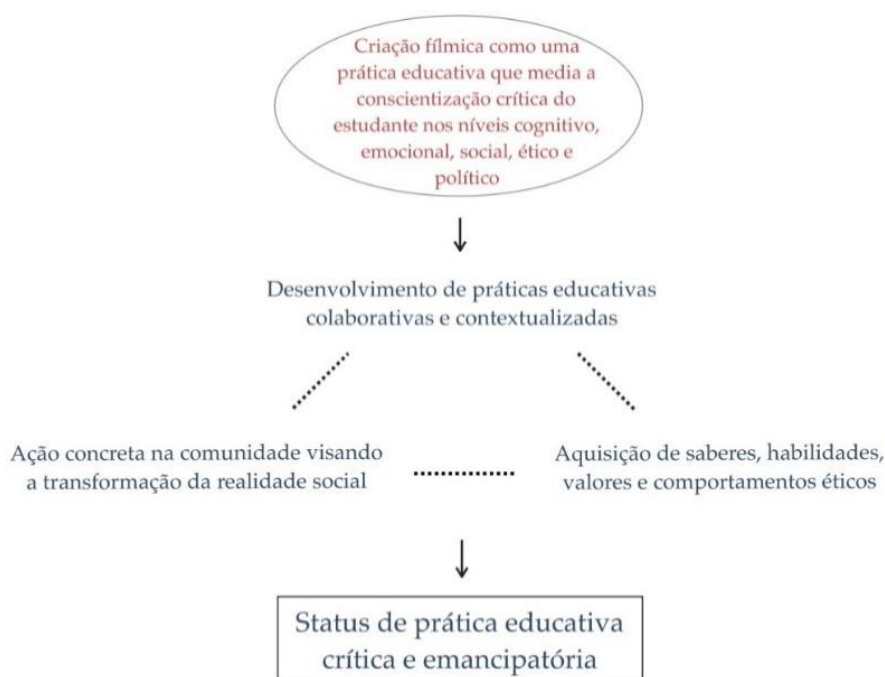
Fonte: Produção e acervo pessoal

Nessa modalidade discursiva, vimos que a prática educativa da criação fílmica é abordada como uma experiência pedagogicamente orientada que instaura, através de oficinas de cinema e do uso de dispositivos de criação, a observação crítica de si, do outro e da realidade social, criando condições para a construção de saberes e de conhecimentos através da experiência da criação colaborativa. A instituição escolar aparece nessa modalidade discursiva como a instância social privilegiada para acolher tal prática educativa, o que cria condições para o aparecimento da vinculação entre a noção de território educativo – constituído pelo conjunto das instâncias sociais e das relações estabelecidas no contexto em que a escola está inserida – e o enunciado *desenvolvimento de práticas educativas colaborativas e contextualizadas* – legitimando a configuração de dispositivos de experimentação estética e de aprendizagens vinculadas à EDH.

No conjunto das relações enunciativas articuladas no âmbito da modalidade discursiva educacional, verificamos que a vinculação estabelecida entre os enunciados *desenvolvimento de práticas educativas colaborativas e contextualizadas*, a *aquisição de saberes, habilidades, valores e comportamentos éticos* e a *ação concreta na comunidade visando à transformação da realidade social*, estrutura uma regularidade que atribui à prática da criação fílmica na escola o status de prática educativa crítica e emancipatória (ver esquema 07).

Esquema 07:

Status atribuído à prática da criação fílmica na escola na ordem do discurso educacional



Fonte: Produção e acervo pessoal

Dentre as posições de sujeito forjadas na dispersão das relações enunciativas constituintes do discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar, notamos que as posições ocupadas pelos professores e estudantes, no âmbito da prática educativa com a criação fílmica, variam de acordo com a modalidade discursiva mobilizada. Verificamos que o discurso jurídico posiciona estudantes e professores como *sujeitos de direitos e cidadãos ativos na efetivação de uma vida societária ética*; no discurso artístico, estudantes e professores ocupam a posição de *espectadores e criadores dotados de sensibilidade artística e percepções singulares do mundo*; no discurso educacional, os

estudantes assumem a posição de *sujeitos produtores do próprio conhecimento*, e os professores ocupam a posição de *mediadores do processo de ensino-aprendizagem através da experiência da criação fílmica*.

Considerações finais

Finalizamos esse texto informando que no decorrer da análise, escandimos o discurso-objeto de nossa investigação arqueológica, a fim de desvelar o conjunto de regras e relações que instituem a possibilidade de existência de práticas discursivas sobre a criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar. Essa abordagem teórico-metodológica propõe a contemplação das correlações enunciativas postas em funcionamento em determinada ordem discursiva, com um olhar desprovido de intenções interpretativas ou ideologicamente orientadas, o que permite identificar as singularidades presentes, as contradições estabelecidas, os deslocamentos, as interdições e as rupturas presentes na rede enunciativa analisada.

Com efeito, a fim de melhor visualização dos nossos achados, elaboramos e apresentamos vários esquemas enunciativos para demonstrar como o discurso em questão se organiza, evidenciando o modo como as diferentes modalidades discursivas posicionam a criação fílmica, acionam correlatos distintos e conferem um status específico para o enunciado *prática da criação fílmica na escola*, forjando diferentes posições de sujeitos a serem ocupadas pelos professores e estudantes no âmbito das práticas discursivas sobre a criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar.

A ampliação do corpus de pesquisa certamente apresentaria outros correlatos no campo de vinculações percebidas e descritas no processo de análise, razão pela qual podemos vislumbrar futuras investigações que abordem uma pluralidade maior de práticas de criação fílmica na escola, na perspectiva de analisar os enunciados mobilizados no âmbito das diferentes intencionalidades educativas com o cinema. Outra possibilidade é ampliar o recorte da análise para incluir as práticas educativas populares com o uso da criação fílmica promovidas em contextos não escolaresⁱ.

Não obstante os limites identificados, concluímos que os resultados apresentados na pesquisa demonstraram que os objetivos da pesquisa foram alcançados, e isso nos permitiu identificar e descrever os enunciados acionados no discurso da criação fílmica

como mediação do saber escolar e o modo como esse discurso se organiza, explicitando suas regras internas de funcionamento, os domínios acionados e as correlações postas em jogo na ordem do discurso em tela.

Tais achados elucidam uma interface específica de possibilidades de correlações estabelecidas no nexos entre os domínios do cinema e da educação escolar, ainda pouco explorados no âmbito acadêmico a partir da referida abordagem teórico-metodológica, o que caracteriza uma contribuição efetiva para se entender esse nexos pedagógico, propiciada pela realização da pesquisa sobre o discurso à luz da Análise Arqueológica do Discurso.

Referências

ALCANTRA, Marcos Angilus Miranda de; CARLOS, Erenildo João. Análise arqueológica do discurso: uma alternativa de investigação na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Intersecções** (Jundiaí), v. 6, p. 59-73, 2013.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

CABRERA, Julio. Ciência e Filosofia: para uma crítica da razão logopática. In: **O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. p.15-48.

CARLOS, Erenildo João. Sobre educação. **Conceitos**, João Pessoa, v. 2, p. 21-35, 2016.

_____. Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola. **ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL**, v. 2, p. 546-565, 2017a.

_____. Achados sobre a noção arqueológica do discurso em Foucault. **Revista Dialectus**, v. 11, p. 176-191, 2017b. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/article/viewFile/31008/71632>. Acesso em: 03. jan. 2018.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Beata Neves, 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MIGLIORIN, Cezar. et al. **Inventar com a diferença**: cinema e direitos humanos. Niterói/RJ: Editora da UFF, 2014.

NOVOA, Jorge; PRESSATO, Soleni Biscoulto (Org.). **Cinematógrafo**: um olhar sobre a história. Salvador, EDUFABA; São Paulo: ed. da UNESPE, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria contemporânea do cinema**: pós-estruturalismo e filosofia analítica. V. I, São Paulo, editora SENAC, 2005.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Sobre os autores

Felipe Leal Barquete

Cineasta e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB) do Centro de Educação - João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: felipe.barquete@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3820-547X>

Erenildo João Carlos

Pedagogo; Dr. em Educação; Professor da Graduação e Pós-graduação em Educação da UFPB, lotado no Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de educação, Campus I; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – GEPEJA; Editor-chefe da Revista Discurso & Imagem Visual em Educação – RDIVE. E-mail: erenildojc@gmail.com. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7272-2748>

Nota

ⁱ Embora a dimensão enunciativa do discurso apareça e circule no conjunto de práticas discursivas a respeito de um dado objeto, não é a quantidade de práticas educativas concretas – e seus respectivos documentos – que define a amplitude de uma formação discursiva, pois ela é constituída pelo conjunto de correlações enunciativas que a integram e que podem aparecer na constituição do discurso acionado por práticas educativas distintas. Contudo, consideramos que, no caso do objeto em tela, a ampliação do corpus de pesquisa possibilita a identificação de correlações e domínios do saber que não foram mostrados nesta análise.

Recebido em: 20/12/2018

Aceito para publicação em: 30/12/2018